

Esta reforma é 'para valer'

Ar refrigerado, poltronas, banheiros, camarins e iluminação serão melhorados, segundo o projeto

Marzia Figueira

O teatro Carlos Gomes está em reformas. Quem acha que já viu esse filme pode se animar: a nova versão vem aí, com a garantia de que, dessa vez, as coisas vão mesmo mudar. Pelo menos segundo o coordenador administrativo-financeiro do Departamento Estadual de Cultura — DEC, Luiz Antonio Vieira da Silva.

Agora a reforma é “pra valer”, afirma ele. “Nós estamos fazendo em primeiro lugar o projeto do ar refrigerado, é nossa prioridade máxima. Então estamos fazendo o projeto de instalação de uma aparelhagem de ar condicionado central, que tenha condições, efetivamente, de atender à demanda”.

Luiz Antonio diz que vão “partir do zero, vai ser tudo novo”. Isso porque, explica, “o que foi feito para o Carlos Gomes foi feito numa época em que não existia uma carga tão pesada de energia. Hoje você tem canhão de luz, por exemplo, coisas que elevam a tempera-

'O projeto de ar refrigerado central é a prioridade'

turá do teatro. Os aparelhos que existem não comportam esse tipo de carga térmica e realmente não dão conta, não funcionam”.

Por essa razão o projeto foi entregue a um projetista na área de refrigeração. “Ele está fazendo o projeto para nós e a partir daí poderemos comprar a aparelhagem”, destaca Luiz Antonio, esclarecendo que o assunto “é tão sério” que exige estudo de carga térmica, estudo de perda, “um estudo bastante aprofundado da engenharia para se poder definir o equipamento ideal. Estamos mexendo com dinheiro público, do governo, temos que procurar fazer aquilo que é

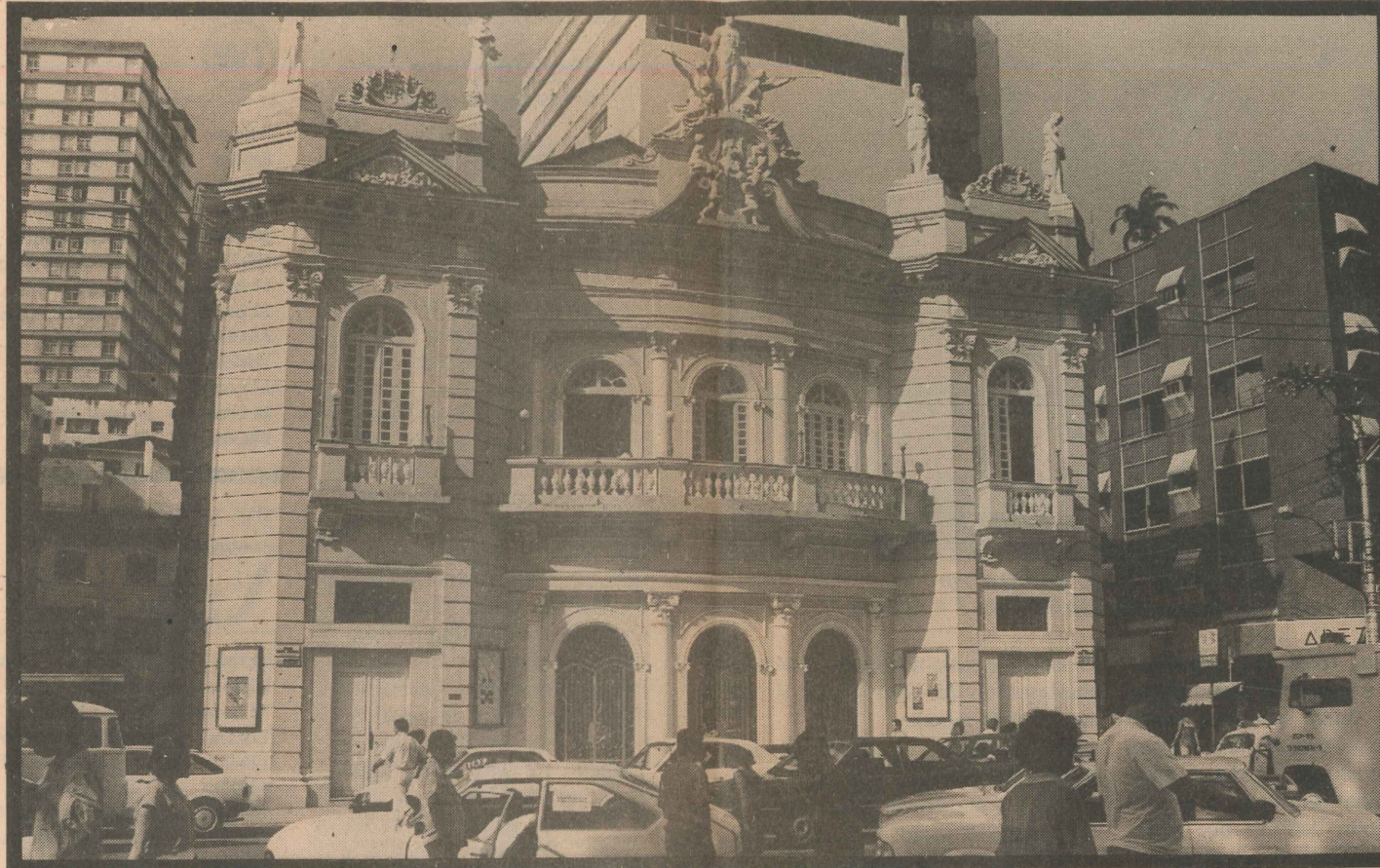


Foto de Nestor Muller

bom, para atender tudo, são custos e benefícios”.

Iniciativa privada

Verba é o que não falta, assegura o coordenador. “Além de termos a verba para fazer isso, temos também capacitação de recursos financeiros no próprio Estado. Há empresas interessadas também em bancar. Não vamos ter problemas quanto a isso. Temos muito boa penetração na área privada e vamos conseguir”.

Luiz Antonio adianta que várias empresas já foram sondadas e contactadas e muitas já se prontificaram a participar do projeto de reforma do teatro. “Quase todos os nossos projetos estão sendo trabalhados em conjunto com a iniciativa privada”. Para ele, é preciso “tirar um pouco da carga do governo, trazer para a iniciativa privada, principalmente porque há muita gente disposta a ajudar”.

Como foi o caso da Fafi, lembra, “reformada com empresas”.

Embora vá passar por várias obras, nada será descaracterizado no teatro, segundo garante o DEC

Isso o faz ter certeza de que vão conseguir tudo que for necessário. “Como conseguimos em nossos eventos culturais o patrocínio de empresas particulares”. Haja vista o caso da Braspérola, no projeto do Festival da Primavera. Importante é partir para uma política realmente empresarial — “se é pra fazer, vamos fazer bem feito”, entusiasma-se Luiz Antonio.

Depois da prioridade máxima, que é o ar refrigerado, o primeiro passo a ser dado é em relação aos banheiros. “Vamos descer o banheiro que está no segundo piso para o primeiro. Depois faremos uma bomboniere, uma reforma geral nas poltronas, a seguir nos camarins e nos camarotes. Por último vamos mexer na parte de iluminação e na parte do som. E para fechar, a cortina”...

teatro, sem mudar nada”, garante mais uma vez.

Grande evento

Para comemorar a reabertura do Carlos Gomes, há uma grande empolgação em torno de um grande evento que marque a entrega ao público do “novo” teatro. “A programação para esse grande evento seria em março. Mas estamos temerosos quanto a essa data tão próxima, acho mesmo prematuro dizer que a reinauguração será já em março. Esses probleminhas de atraso vão adiar, estamos achando que será impossível cumprir a data que estávamos pensando”.

O grande evento que reabrirá o teatro Carlos Gomes ainda não foi definido. Os estudos a respeito estão sendo feitos e de acordo com Luiz Antonio, tanto pode ser uma boa peça teatral, de renome nacional, ou um famoso musical. “Depois de definirmos isso é que va-

As características serão mantidas — “vamos apenas renovar o

mos ver as datas que as pessoas têm disponíveis”. A partir daí é que se abrirá edital para preenchimento da pauta de horários, eventos, etc.

Enquanto não se completa a reforma do Carlos Gomes e o público aguarda sua reabertura do teatro, o teatro José Carlos Oliveira, no Centro Cultural Carmélia M. de Souza, está em funcionamento, todo reformado, com sistema de ar refrigerado em “perfeitas condições”, prontinho. “Agora vamos partir para o cinema”, frisa o coordenador administrativo-financeiro do DEC. “Queremos entregar ao povo capixaba equipamentos totalmente restaurados, em condições de uso em qualquer situação. E vai dar certo, se Deus quiser”.

No teatro do Carmélia é o administrador (substituto) do teatro, Nilson Coutinho Sodré, quem fala das reformas: “Aqui foi feito o sistema de ar condicionado, a reforma dos camarins, pintura geral interna, está tudo funcionando bem, o teatro está sendo usado desde janeiro”.

A programação deste mês será

'Vamos apenas renovar o teatro, sem mudar nada'

a mesma, diz ele: a peça infantil **A Dança do Jacaré**, aos sábados e domingos, às 17 horas, em montagem do Grupo Tálissa de Teatro, com ingresso a Cr\$ 4 mil. No último final de semana foi encenada uma peça para adultos, **Que História é Essa?** do grupo Toque de Caixa, da associação da Caixa Econômica Federal/ES.

Nos demais fins de semana, a programação é a seguinte: nos dias 14, 15 e 16, show com Wilson Danilo, às 21 horas. Para o dia 19 estão programados eventos da Secretaria do Meio Ambiente — Seama. E no dia 20, Show para Mariana, marcado para as 20 horas. Depois disso, tudo é Carnaval. Em março tem mais.